

# CAPÍTULO 7

## PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DIANTE DO ACOMETIMENTO DA SÍNDROME DE *BURNOUT*

Valquíria Pereira Barros, graduando de Enfermagem, Faculdade Mauá  
Luana Guimarães da Silva, Faculdade Mauá de Brasília

### RESUMO

**Introdução:** A saúde dos trabalhadores vem sendo cada vez mais pesquisada por cientistas uma vez que o número de afastamentos de pessoas no trabalho vem crescendo anualmente, como por exemplo, devido a *Síndrome de Burnout*. **Objetivo:** Compreender os fatores associados à *Síndrome de Burnout* nos trabalhadores de enfermagem. **Métodos:** Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura ao qual buscou compreender os principais fatores envolvidos no aparecimento de *Síndrome de Burnout* em trabalhadores de Enfermagem. **Resultados:** Identificou-se como características e fatores associados à *Síndrome de burnout* a exaustão emocional, despersonalização e nível baixo de realização profissional, agressividade, sobre carga de trabalho, a pressão profissional frente a uma emergência sem ter equipamentos necessários resultando em esgotamento físico e mental podendo ainda ser intensificada quando atinge a vida pessoal do enfermeiro. Medidas de prevenção devem ser adaptadas em estabelecimentos de saúde com o intuito de prevenir doenças e síndromes como a *Síndrome de Burnout*. **Considerações finais:** Esta síndrome se apresenta como um alerta para estabelecimento de saúde, tornando-se de suma importância a gestores e enfermeiros, uma vez que, quanto maior o nível de informação e acompanhamento das equipes menores serão os casos de Síndrome de burnout gerando menos afastamentos do trabalho e uma maior realização profissional por parte do funcionário..

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de burnout. Enfermeiro. Saúde mental. Condições de trabalho da enfermagem.

### 1 INTRODUÇÃO

A saúde mental dos colaboradores vem sendo pesquisada há alguns anos, uma vez que o número de afastamentos de pessoas no trabalho vem crescendo anualmente, o Jornal Estadão em agosto de 2011 relata que de 2010 para 2011 teve-se um crescimento de 28% de casos de afastamento do trabalho, demonstrando que em 2010 foram relatados mais de 85 mil casos e em 2011 este número subiu para 109 mil casos de afastamento do trabalho devido o estresse. Este mesmo jornal publicou um dado referente ao estudo realizado pela International Stress Management Association, indicando que dentre a população economicamente ativa no Brasil, 70% encontra-se em estado de estresse (FONTINHAS & CARDOSO, 2017).

O stress no trabalho tornou-se uma preocupação para diversas organizações espalhadas por todo o mundo, uma vez que estas perceberam que o mesmo não trazia impacto somente para seus funcionários, mas que esses se estendiam às organizações, impactando em sua


produção, qualidade dos produtos e/ou serviços, e aumentavam suas despesas consideravelmente (ROSADO, 2009).

Pesquisadores vêm trabalhando nesta área para identificar e analisar ocorrências de estresse e *Síndrome de Burnout* (SB), o segundo, por sua vez é caracterizado como a resposta do estresse laboral crônico, um distúrbio psicológico que apresentando alterações comportamentais negativas, tensão emocional, esgotamento físico, mental e psíquico do indivíduo, desenvolvendo-se devido a diminuição da realização pessoal e ao acúmulo de estresse durante o trabalho (MUROFUSE, ABRANCHES, 2005; CAMPOS, 2005; MASLACH, , LEITER & JACKSON, 2012). Muitas vezes confundida com depressão, essa síndrome acomete pessoas que buscam a perfeição e a alta produtividade esgotando assim o corpo e a mente.

As principais características da SB se resumem em sensação de extrema exaustão (mesmo em descanso), despersonalização (indiferença em relação as coisas que antes davam prazer), distanciamento afetivo e agressividade (BATISTA et al., 2010), sendo esta conhecida por afetar trabalhadores de diversas profissões, sobretudo os que possuem contato direto com pacientes, chegando a ser ponderada como o ponto máximo de exaustão de um profissional, considerando assim, que as pessoas viciadas em trabalhar, mais conhecidas como *workaholics*, são fortes pretendentes a desenvolverem a *Síndrome de Burnout*.

Se pensarmos em um ambiente como o pronto socorro ao qual o estado de alerta deve ser constante, a quantidade de pacientes sempre excede, a organização de demanda e a sequência com que devem ser realizados os trabalhos podem causar um desgaste nos profissionais, estes fatores aliados com aflição do outro, finitude e com a morte sem apoio psicológico leva ao adoecimento, contudo, poucos hospitais disponibilizam este tratamento para os trabalhadores de enfermagem e/ou equipe médica, diante disso, ambos lidam com estes fatos causando um desgaste emocional podendo, com o passar do tempo, gerar estresse (MAGNAGO, 2013; FRONTINHAS & CARDOSO, 2017).

O atendimento a pacientes que necessitam de assistência imediata, com ou sem risco de vida é realizado em um pronto socorro, devido a isto, o mesmo deve funcionar 24 horas ao dia, tendo obrigatoriamente a presença de enfermeiros para realizar procedimentos como conseguir o histórico do paciente, fazer os primeiros socorros, anotar dados do paciente em observação, realizar exames físicos, executar o tratamento, acompanhar a evolução do mesmo, aconselhando e ensinando a manutenção da saúde e orientando os enfermos para uma



continuidade do tratamento e medidas vitais, e em quase 95% dos casos os profissionais não possuem materiais necessários, grande demanda de trabalho é exaustiva, desta forma contribuindo para o aparecimento de doenças de cunho psicológico e físico (MESQUITA *et al.* 2014; PEREIRA, S. *et al.* 2014).

Jornadas extensas, por vezes duplas ou triplas, e faltas de momentos de lazer estão entre os indicadores que mais acometem estresse dentre os trabalhadores, e com os enfermeiros não é diferente, tornando-se de suma importância para vida particular e profissional do mesmo (FARIA & MAIA, 2007; FRONTINHAS & CARDOSO, 2017). Além desta dupla jornada (no hospital e em casa) realizada por enfermeiros, os temas que são mais relatados como “causadores do estresse na atividade do enfermeiro” foram o relacionamento interpessoal com familiares do paciente e relacionamento interpessoal na própria equipe (FONTINHAS & CARDOSO, 2017).

Os fatores desencadeantes da Síndrome nos trabalhadores de enfermagem são evidentes com a grande demanda de trabalho com equipes cada vez mais reduzidas tendo um bom desempenho das funções, bem como a escassez de materiais e condições inadequada de repouso são situações facilmente percebidas nas unidades brasileiras de saúde (REIS *et al.*, 2006).

O trabalhador de enfermagem é exposto a diferentes extensores emocionais constantes o que exige do profissional maior controle psicológico e emocional, visto que além de cuidar dos pacientes em estado grave e compartilhar com o doente e seus familiares a angústia e a dor da doença e da perda fazendo com que esses profissionais tenham mais predisposição a *Síndrome de Burnout* uma vez que o profissional está exposto a um dimensionamento maior no trabalho (SALOMÉ, MARTINS, ESPÓSITO, 2009; MAGNAGO, 2013).

O enfermeiro tem um papel indispensável, pois cabe ao mesmo conduzir o grupo de enfermagem, fornecendo novos espaços para discussões a questões relativas à saúde e ao bem-estar no trabalho, tentando fortalecer as relações com a equipe, o conhecimento, além de proporcionar um ambiente de trabalho com boa convivência entre os mesmos (SÁ, 2017; MENEGHINI, PAZ, LAUTERT, 2011).

O trabalho se justifica pela necessidade de verificar os fatores intrínsecos a tal síndrome de maneira a mapear como o trabalhador de enfermagem desenvolve tal problema, e entender as condições adversas que tal equipe da área da saúde está imersa, para uma melhor manutenção de condições do trabalhador e do bem-estar do Enfermeiro e de toda a equipe.

A partir deste contexto, têm-se como problema de pesquisa: Quais são os principais fatores envolvidos no aparecimento de *Síndrome de Burnout* em trabalhadores de Enfermagem?. Como hipóteses apresentam-se: 1) Menores jornadas de trabalho para os enfermeiros, melhores aparatos e condições de trabalho para enfermeiros, médicos e etc; afim que o trabalho seja mais bem realizado no menor tempo possível e com maior segurança. 2) Estimular a criação de setores dentro de hospitais, clínicas, upas, postos de saúde e etc, que em conjunto com psicólogos e terapeutas trabalhem exclusivamente no monitoramento do bem-estar dos profissionais de saúde, prevenindo a SB.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender as causas associadas à *Síndrome de Burnout* em trabalhadores de enfermagem.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Descrever as características da Síndrome de Burnout;

Destacar formas de prevenção da Síndrome de Burnout nesses profissionais;


Identificar as causas de riscos que desencadeiam a Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 SÍNDROME DE BURNOUT E O TRABALHADOR DE ENFERMAGEM**

A *Síndrome de Burnout* (SB) é um distúrbio de ordem psíquica, a qual decorre de esgotamento mental e físico em um ser humano. O transtorno da SB se desenvolve devido ao acúmulo de estresse que pode ser desencadeado em seu local de trabalho e ser confundido com o transtorno de depressão, por apresentar alguns sintomas similares. Pessoas acometidas pela síndrome podem apresentar-se perfeccionistas no local de trabalho, aonde tentarão buscar um alto desempenho produtivo que poderá resultar em um esgotamento físico e mental (BOTTI, BARBOSA, 2008; DOS SANTOS, ALVES, RODRIGUES, 2009; MACHADO et al., 2011).

As características de um indivíduo com a referida síndrome poderá ser a sensação de cansaço extremo, despersonalização de sua própria identidade como ser humano, ou seja, afastamento de coisas ou ações que lhe davam satisfação, e, ainda distanciamento afetivo e



agressividade. A SB traz o ápice do estresse podendo ser desenvolvida em qualquer profissional, principalmente naqueles que têm contato com variadas pessoas ao longo do dia. Os *workaholics* (viciados em trabalho) são mais propensos a desenvolverem a síndrome (SILVA et al, 2015).

Nas equipes de enfermagem, as causas que podem desencadear a SB seriam a demanda de trabalho dada à redução de profissionais, o que causa maior número de atendimentos por profissionais, que deverão ter um bom desempenho de suas funções. Outro ponto que afeta os trabalhadores é a ausência de materiais e condições inadequada de repouso, fato que ocorre em diversas unidades de saúde, ocasionando diversos problemas que exigirão controle psicológico e emocional. Além dos cuidados prestados aos pacientes, o profissional passará por situações de angústia, de perda, entre outros sintomas como cefaleia, enjoo, decorrente das circunstâncias vivenciadas (REIS et al., 2006; MESQUITA *et al.* 2014; PEREIRA, S. et al. 2014).

No decorrer da jornada de trabalho, os trabalhadores de enfermagem acaba tendo contato direto com pacientes e familiares e vivendo, mesmo que indiretamente, suas ansiedades, existindo uma predisposição quanto a SB pela exposição a um dimensionamento maior em seu ambiente laboral (CARVALHO; MAGALHAES, 2011).

Em um cenário que evidencia a globalização e novas políticas trabalhistas, mudanças na área de enfermagem também são discutidas, uma vez que não existe um zelo pelo trabalho desses profissionais, em que se aplicam programas de terceirização sem uma remuneração adequada, e, ainda excluindo trabalhos formais sem a devida observação aos direitos trabalhistas. Tais fatos geram um grande número de desempregos, e ainda aumento da competitividade, resultando em insatisfação, frustração, baixa produtividade, afastamentos médicos, faltas e por fim, um menor rendimento nos serviços prestados (CARRASQUEIRA, BARBARINI, 2010; DEJOURS, 2009; SÁ, AZEVEDO, 2013).

O enfermeiro tem uma grande relevância no exercício laboral, pois sua atuação decai no direcionamento de ações que vão auxiliar cada paciente em sua melhora. Assim, os próprios trabalhadores de enfermagem deverá trabalhar com esses funcionários de forma aberta para discutir questões relacionadas à saúde e bem-estar no trabalho, para fortalecer as relações interpessoais na equipe, e, ainda uma boa convivência, além de adoção de medidas que se contraponham a SB (SÁ, 2017; MENEGHINI, PAZ, LAUTERT, 2011).

Segundo Sá (2017) e Sendin (2016), as informações da SB são alarmantes atingindo cerca de 30% dos profissionais brasileiros, dos diagnosticados com SB 92% sentem-se incapacitados o que provoca absenteísmos. As mulheres são as mais acometidas são cerca de 70% de síndrome, a segunda causa de afastamento do trabalho cerca de nove mil casos por mês segundo dados do INSS. Em comparação com outras profissões, a enfermagem apresenta sintomas dessa síndrome em cerca de 80,6% de seus profissionais. No ranking das profissões mais susceptíveis à SB, a enfermagem é avaliada como a terceira profissão mais estressante (SÁ, 2017).

## **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa foi realizada através da revisão integrativa de literatura. Podendo afirmar que a mesma é um conjunto de técnicas que vem sendo utilizada desde os anos 80 para sistematizar as publicações por meios de resultado de pesquisa bibliográfica e aplicada através de análises de dados. A importância deste tipo de estudo é que, os resultados colhidos, podem ser úteis para uma melhor assistência se enfermagem à saúde, acentuando a importância da pesquisa acadêmica na prática clínica (SOARES et al., 2014).

### **4.1 PRIMEIRA ETAPA**

Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa.

O tema foi projetado com objetivo de conjecturar respostas concernentes à pergunta de pesquisa: Quais são os principais fatores envolvidos no aparecimento de *Síndrome de Burnout* em trabalhadores de Enfermagem?

### **4.2 SEGUNDA ETAPA**

Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura.

Os critérios de inclusão para esta revisão foram previamente determinados, sendo: Artigos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2014 e 2020 que tratem acerca do tema de pesquisa.

Os critérios de exclusão foram: Artigo fechado, incompletos, duplicados, teses, dissertações, monografias e revisões de literatura narrativas e integrativas.

Os artigos foram pesquisados em bases BVS (Lilacs, scielo e medline), proquest e google acadêmico. Na plataforma BVS foram realizadas combinações entre os seguintes

descritores indexados: *Síndrome de Burnout*; Pronto Socorro; Enfermeiro; Condições de Trabalho.

#### **4.3 TERCEIRA ETAPA: DEFINIÇÃO DAS INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS DOS ESTUDOS SELECIONADOS/ CATEGORIZAÇÃO DE ESTUDO.**

Informações como título, ano de publicação, metodologia aplicada, periódico, resultados e principais conclusões, foram extraídos das pesquisas selecionadas.

#### **4.4 QUARTA ETAPA: AVALIAÇÃO DE ESTUDO INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA.**

A partir da apuração obtida por meio de análise comparatória entre os estudos, foram criadas tabelas a fim de responder aos objetivos de pesquisa.

#### **4.5 QUINTA ETAPA: INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.**

Os resultados dos estudos foram interpretados por meio do contraste entre os achados dos autores selecionados de forma que se identifique um padrão de maior ou menor frequência entre os resultados expostos pelos mesmos. Os dados puderam ser conflitados ainda com literaturas referentes às legislações e manuais governamentais.

#### **4.6 SEXTA ETAPA: APRESENTAÇÃO DA REVISÃO/SÍNTESE DO CONHECIMENTO**

Esta revisão será apresentada conforme as etapas descritas acima como forma de trabalho de conclusão de curso.

#### **4.7 ASPECTOS ÉTICOS**

Tendo como base aos aspectos éticos o referente estudo por ser de revisão não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa em relação com a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), haja vista que todos os preceitos éticos fornecidos foram respeitados no que se refere à zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos.

### **5 DISCUSSÃO**

De acordo com Holmes et al. (2014) a exaustão emocional é uma das principais características que levam a *síndrome de Burnout*, este achado corroboram com os de Das Mercedes et al (2016) e Ferreira, Lucca (2015). Oliveira et al (2017) e Silva et al (2015a) também encontraram resultados semelhantes ao de Holmes et al (2014), porém com



associação entre a exaustão e a despersonalização. Uma associação entre três fatores é muito citada, sendo eles, a exaustão emocional, a personalização e o baixo nível de realização profissional (AZEVEDO et al., 2019; CAMPOS et al., 2015; DA SILVA et al., 2015; DUTRA et al., 2019; FERNANDAES, NITSCHKE, DE GODOY, 2017; TAVARES et al., 2014).

Outros fatores encontrados, isolados, mas que foram considerados como características da SB são a pressão psicológica (DA SILVA et al., 2015), o baixo nível de realização profissional (NEVES, OLIVEIRA, ALVES, 2014) e a ausência de informação sobre esta síndrome (RIBEIRO et al., 2019; VITORINO et al., 2018). De acordo com os autores descritos acima estes fatores podem ser considerados como característica para identificar a SB e/ou ainda caracterizar pessoas que possuem propensão a desenvolver esta síndrome.

Levando-se em consideração os níveis de SB encontrados, os autores salientam que deve ser implementada ações com o intuito de prevenção desta Síndrome, principalmente entre os trabalhadores de enfermagem. De acordo com Bezerra et al. (2019) há a importância de buscar medidas para a redução dos índices desencadeantes da SB, estas medidas devem ser tomadas por ambas as partes, gestores e funcionários, aos gestores cabe averiguar e adequar o número de funcionários, carga horária trabalhada, realização de relaxamento e ginástica laboral, realizar um programa de incentivo e valorização do funcionário, rodas de conversas, bem como, atividades físicas que promovam o bem físico e mental. Já para o funcionário fica o dever de, ao final do seu turno de trabalho, buscar fazer coisas que se sintam bem, como por exemplo, dançar, conversar, estar com a família, nadar, meditar auxiliando-o a enfrentar os conflitos diários encontrados, devido sua rotina profissional.

Alguns destes índices também são citados por Da Silva et al (2019), ao qual relata como medidas de redução de estressores como a realização de melhorias para gerar a satisfação no seu local de trabalho, adequar o número de funcionários de acordo com a necessidade, bem como, conversas realizadas para melhorias. Ramos et al (2019) também relata a realização de melhorias com o intuito de gerar satisfação no local de trabalho, mas ainda acrescenta que é necessário reconhecer e valorizar o funcionário.

Neste contexto, De Medeiros et al (2019) apresenta como prevenção momentos de relaxamento, lazer e descontração para auxiliar nas práticas profissionais e reduzir as chances do adoecimento mental, físico e psíquico.



Para Das Mercedes et al (2016) o trabalhador de enfermagem é essencial em uma instituição de saúde, pois está “na porta de entrada” do SUS (Sistema único de saúde) e para que seu atendimento seja desenvolvido com qualidade é necessário que eles estejam bem, para que isto ocorra, eles sugerem uma intervenção com o intuito de gerar satisfação no local de trabalho, fazer o reconhecimento e valorização do funcionário, bem como realizar o acompanhamento da equipe através de conversar, trocas de informações e relacionamento.

Segundo estudo realizado por Vitorino et al. (2018) identificou-se um número relevante de profissionais ao qual não tinham entendimento suficiente sobre a SB, tornando-se ainda mais necessário a realização de ações para trocas de conhecimentos, informação e atualização dos trabalhadores reduzindo os agravos na saúde do trabalhador, fortalecendo ainda mais a ideia de investir em educação, relações interpessoais e programas voltados ao bem-estar pessoal e profissional, o mesmo é encontrado e sugerido por Ribeiro et al. (2019), ao qual enfatiza a educação e informação como principal fonte de prevenção.

Neste sentido os estudos de Dutra et al (2019) e SIMÕES, BIANCHI (2016) também relatam a educação permanente, capacitação e a troca de experiência bem como a relação interpessoal no ambiente como uma ação de prevenção a *Síndrome de Burnout*, gerando assim a valorização dos funcionários.

Contudo, é de suma importância o reconhecimento e a identificação dos estressores e seus efeitos para que seja possível trabalhar medidas de prevenção dos mesmos, evitando assim que a equipe, bem como todos os outros funcionários, sofra com distúrbios/síndromes psicológicas e fisiológicas.

Conhecida a característica e suas manifestações, é possível avaliar os fatores de riscos para *Síndrome de Burnout*, é necessário que todos os profissionais tenham estas informações para que seja possível aplicar medidas de prevenção e tratamentos em instituições de saúde.

Alguns fatores de riscos apresentam-se em forma de associação, outros individuais. Dutra et al (2019), Das Mercedes et al (2016) e Holmes et al (2014) dizem que a exaustão emocional é um indicador de risco para se desenvolver a SB, Azevedo et al (2019), Luz et al (2017) e Campos et al (2015) concordam com o fator de exaustão e outros dois fatores, a despersonalização e ao baixo nível de realização profissional.

Já para Gasparino (2014) e Silva et al (2015a) a exaustão emocional e a despersonalização são fatores de riscos para SB, resultados semelhantes são encontrados por Fernandes, Nitsche, De Godoy (2017) ao qual relata a grande demanda de trabalho,

esgotamento físico e mental e a exaustão emocional. A grande demanda de trabalho vem parecendo em diversas pesquisas como, por exemplo, na de Vasconcelos, Martino (2017), De Medeiros et al (2019) e Oliveira et al (2018) este último também relata a grande demanda e a pressão psicológica como índice de riscos à SB, relatando por sua vez que estes fatores podem ser seguidos de ansiedade generalizada, síndrome do pânico e/ou fobia social.

A ansiedade generalizada e a alteração de humor repentina são citadas por Mercedes et al (2017), já Santos et al (2019) relata como índice de risco o esgotamento físico e mental, Sobral et al (2018) cita o sofrimento psíquico e diferente de todos Da Silva (2019) cita três fatores, sendo eles, a rapidez de reação, a agilidade e a pressão psicológica.

A *síndrome de Burnout* vem se tornando um problema de saúde pública, conseqüentemente, está sendo muito pesquisada por diversos cientistas do mundo, uma vez que, os trabalhadores sentindo-se esgotados, pecam ou deixam a desejar não somente no trabalho, mas também na vida pessoal dos mesmos (LUZ et al., 2017).

Ainda que o diagnóstico de SB realizado por médicos esteja sendo amplamente pesquisado, os artigos apresentam resultados de um grupo de pessoas, seria cabível a realização de novos estudos, dentre eles pesquisando o indivíduo e não o grupo como um todo, para a confirmação de resultados (CAMPOS et al., 2015; DA SILVA et al., 2019; FERNANDES, NITSCHKE, DE GODOY, 2017; MERCES et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2018; SANTOS et al., 2019; SOBRAL et al., 2018; VASCONCELOS, MARTINO, 2017).

Os resultados obtidos através da leitura destes periódicos devem ser considerados como um alerta para as instituições da área da saúde devido o adoecimento dos profissionais, em especial a enfermagem, uma vez que esta Síndrome já é conhecida e suas prevenções determinadas os gestores devem trabalhar com seus funcionários de maneira preventiva à SB, não deixando com que os mesmos cheguem ao estágio de diagnóstico de SB (CAMPOS et al., 2015; DA SILVA et al., 2019; FERNANDES, NITSCHKE, DE GODOY, 2017; MERCES et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2018; SANTOS et al., 2019; SOBRAL et al., 2018; VASCONCELOS, MARTINO, 2017).

## **6 RESULTADOS**

De acordo com a pesquisa bibliográfica integrativa realizada, foram encontrados 93 artigos através das combinações dos descritores na base da BVS, sendo selecionados 50 artigos e excluídos 43 por serem teses (11), revisões de literatura narrativas e integrativas (19), artigos fechados e incompletos (2) e duplicados (11), conforme apresenta o quadro 1.

**TABELA 1** – Seleção de artigos feita na base da BVS, com combinação dos descritores.

BASE DE DADOS	COMBINAÇÃO	ENCONTRADOS	EXLUÍDOS	SELECIONADOS
<b>BVS</b>	“Síndrome de burnout” AND “Enfermagem” AND “Pronto socorro”	3	2	1
<b>BVS</b>	“Síndrome burnout” AND “Enfermagem”	87	39	48
<b>BVS</b>	“Síndrome Burnout” AND “Enfermagem” AND “pronto socorro” AND “Condição de trabalho”	0	0	0
<b>BVS</b>	“Síndrome Burnout” AND “Enfermagem” AND “Condição de trabalho”	3	2	1
TOTAL DE ARTIGOS		93	43	50

Fonte: PEREIRA, Valquíria Barros, 2020.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração que o trabalhador de enfermagem é de suma importância para um estabelecimento de saúde, a equipe deve ser acompanhada, assistida e ouvida por seus gestores com o intuito de evitar afastamentos, desgostos e/ou desgastes que os façam desencadear distúrbios/transtornos/síndromes. Com a prevenção e assistência dada aos seus profissionais o estabelecimento ganha em atendimentos, qualidade, serviços e os pacientes tem um atendimento mais qualificado, organizado, amoroso e alegre, uma vez que o trabalhador estará bem psicologicamente e transbordando felicidade e realização profissionalmente naquele local.

Este estudo demonstra característica da SB e apresenta um alerta para os estabelecimentos, bem como uma maneira de prevenção, sendo assim, torna-se de suma importância para gestores e enfermeiros. Quanto maior a informação, acompanhamento da equipe e aceitação de mudanças, menor serão os índices de SB e os funcionários se sentirão mais realizados e valorizados em sua função.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D. da S. et al. **Risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros da saúde mental.** Revista de enfermagem UFPE online, p. 1-9, 2019.

BATISTA, J.B.V. et al. **Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 13, n. 3, p. 502-512, 2010.

BEZERRA, C. M. B. et al. **Prevalência do estresse e síndrome de burnout em enfermeiros no trabalho hospitalar em turnos.** Revista Mineira de enfermagem (REME), p. e-1232, 2019.

BOTTI, N.C.L., BARBOSA, F.R.F. **Estudo sobre a Síndrome de Burnout e Coping nos Profissionais das Unidades de Suporte Avançado.** Enfermagem atual, v. 45, n. 1, p. 09-13, 2008.

CAMPOS, I. C. M. et al. **Fatores Sociodemográficos e Ocupacionais Associados à Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 28, n. 4, p. 764-771, 2015.

CAMPOS, R.G. **Burnout: uma revisão integrativa na enfermagem oncológica. Ribeirão Preto.** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2005.

CARRASQUEIRA, F.A.; BARBARINI, N. **Psicodinâmica do trabalho: Uma reflexão acerca do sofrimento mental nas organizações.** In: JORNADA DE SAÚDE MENTAL E PSICANÁLISE DA PUCPR, Curitiba, v. 5, n. 1, p.1-19, nov., 2010.

CARVALHO, C.G., MAGALHÃES S.R. **Síndrome de burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 9, n. 1, p. 200-210, jan./jul. 2011.

CFM nº 1451/95. RESOLUÇÃO CFM nº 1451/95, disponível em ><https://sogi8.sogi.com.br/Arquivo/Modulo113.MRID109/Registro12334/documento%201.pdf><.

CREMEC nº 14/2001. PARECER CREMEC nº 14/2001, disponível em >[http://www.portalmedico.org.br/pareceres/crmce/pareceres/2001/14\\_2001.htm](http://www.portalmedico.org.br/pareceres/crmce/pareceres/2001/14_2001.htm)<.

DA SILVA, F. G. et al. **Predisposição para síndrome de Burnout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência.** Enfermagem em Foco, v. 10, n. 1, 2019.

DA SILVA, R. P. et al. **Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 67, n. 1, p. 130-145, 2015.

DAS MERCES, M. C. et al. **Síndrome de burnout em trabalhadores de Enfermagem da Atenção Básica à Saúde.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 30, n. 3, 2016.

DE MEDEIROS, A. R. S. et al. **O burnout em profissionais de enfermagem que atuam em um complexo psiquiátrico.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 9, p. 36, 2019.

DEJOURS, C. **A carga psíquica do trabalho**. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DOS SANTOS, F.E.; ALVES, J.A.; RODRIGUES, A.B. **Síndrome de burnout em enfermeiros atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva**. *Einstein*, v. 7, n. 1, p. 58-63, 2009.

DUTRA, S. et al. **Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil**. *Revista Cuidarte*, v. 10, n. 1, 2019.

FARIA, D.A.P. & MAIA C.M. E. **Ansiedades e sentimentos de profissionais da enfermagem nas situações de terminalidade em oncologia**. *Revista Latino-americana de Enfermagem* vol.15, n.6, p. 1-5, Ribeirão Preto, 2007.

FERNANDES, L. S., NITSCHKE, M. J. T., DE GODOY, I. **Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva** *Burnout syndrome in nursing professionals from an intensive care unit*. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 9, n. 2, p. 551-557, 2017.

FERREIRA, N. do N., LUCCA, S. R. de. **Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo**. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 18, p. 68-79, 2015.

FONTINHAS, J. E., & CARDOSO, J. M. M. **O estresse no trabalho do enfermeiro**. *Revista Uningá*, v. 51, n. 1, 2017.

GASPARINO, Renata Cristina. **Síndrome de burnout na equipe de enfermagem de um hospital universitário**. *Cogitare Enfermagem*, v. 19, n. 2, 2014.

HOLMES, E. S. et al. **Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida**. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 6, n. 4, p. 1384-1395, 2014.

JEONG, D.J.Y., KURCGANT, P. **Fatores de insatisfação no trabalho segundo a percepção de enfermeiros de um hospital universitário**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. v. 31, n. 4, p. 655-661, dez de 2010.

LUZ, L. M. et al. **Síndrome de burnout em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência** *Burnout Syndrome in urgency mobile service professionals*. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 9, n. 1, p. 238-246, 2017.

MACHADO, R.M. et al. **Síndrome de Burnout em centro de terapia intensiva infantil da região Centro-Oeste de Minas Gerais**. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2011.

MAGNAGO, T.Ã. et al. **Avaliação da capacidade para o trabalho dos trabalhadores de enfermagem de pronto-socorro**. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 15, n. 2, 2013.

MARTINS, J.T., ROBAZZI, M.L.C.C., PLATH, G.A. **Satisfação e insatisfação entre auxiliares e técnicos de enfermagem de uma unidade de internação feminina de um hospital escola**. *Ciencia y Enfermería*. v. 13, n. 1, p. 25-33, 2007.

MASLACH, C., LEITER, M.P., & JACKSON, S.E. **Making a significant difference with burnout interventions: Researcher and practitioner collaboration.** Journal of Organizational Behavior, v. 33, n. 2, p. 296-300, 2012.

MENEGHINI F., PAZ A.A., LAUTERT L. **Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem.** Texto Contexto Enfermagem, v. 20, n. 2, p. 225-233, Florianópolis, Abr-Jun2011.

MERCES, M. C. das et al. **Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde.** Revista de pesquisa: cuidado é fundamental (Online), p. 208-214, 2017.

MESQUITA, K.L. *et al.* **A visão do enfermeiro sobre a necessidade de implementar apoio psicológico aos profissionais do atendimento de serviço de urgência.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v. 4, n.1, 2014.

MUROFUSE N.T., ABRANCHES S.S., NAPOLEÃO A.A. **Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem.** Revista Latino-americana de Enfermagem. v. 12, n. 1, p. 255-261, 2005.

NEVES, V. F., OLIVEIRA, Á. De F., ALVES, P. C. **Síndrome de burnout: impacto da satisfação no trabalho e da percepção de suporte organizacional.** Psico, v. 45, n. 1, p. 45-54, 2014.

OLIVEIRA, E. B. de et al. **Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho.** Revista enfermagem UERJ, v. 25, p. 1, 2017.

OLIVEIRA, P. P. de et al. **Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos.** Revista de enfermagem UFPE online, p. 2442-2450, 2018.

PEREIRA, S.S. *et al.* **Síndrome do burnout em profissionais de enfermagem de um hospital de urgência e emergência.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 636-647, jan./jul, 2014.

PRESTES, F.C., et al. **Prazer-sofrimento dos trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise.** Revista Gaúcha de Enfermagem. v. 31, n. 4, p. 738-745, dez de 2010.

RAMOS, C. E. B. et al. **Impactos da Síndrome de Burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde.** Revista brasileira da ciência da saúde, p. 285-296, 2019.

REIS, E.J.F.B., et al. **Docência e exaustão emocional.** Educação e Sociedade. v. 27, n. 94, p. 229-253, 2006.

RIBEIRO, C. et al. **CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT.** Revista de enfermagem UFPE online, v. 13, n. 2, 2019.

ROSADO, Diego de Menezes. **Burnout entre os trabalhadores do restaurante sabor viagem: grelhados, crepes e saladas, e práticas visando o combate do stress no trabalho no mesmo.** 2009.



SÁ, Fabiane. **Burnout: Mais próximo do setor da saúde do que se imagina.** ed. 09, FEHOESP 360, maio de 2017.

SÁ, M.C.; AZEVEDO, C.S. **Subjetividade e gestão: explorando as articulações psicossociais no trabalho gerencial e no trabalho em saúde.** In: AZEVEDO, C.S.; SÁ, M.C. (org.) *Subjetividade, Gestão e cuidado em Saúde: abordagens da psicossociologia.* Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

SALOMÉ, G.M.; MARTINS, M.F.M.S.; ESPÓSITO, V.H.C. **Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 62, n. 6, p. 856-862, 2009.

SANTOS, E.N. dos et al. **Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de burnout.** *Nursing (São Paulo)*, p. 2572-2576, 2019.

SENDIN, Tatiana. **Precisamos falar sobre estresse.** *Você RH*, fev/mar de 2016.

SHIMIZU, H.E., COUTO, D.T., MERCHAN-HAMANN, E. **Prazer e sofrimento em trabalhadores de enfermagem em unidade de terapia intensiva.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. v. 19, n. 3, p. 565-572, maio-jun de 2011.

SILVA, J. L. L. da et al. **Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.** *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 27, n. 2, p. 125-133, 2015.

SILVA, S.C.P.S. *et al.* **A síndrome de Burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 10, p. 3011-3020, 2015.

SILVEIRA, R.C. da P. et al. **Bem-estar e saúde de docentes em instituição pública de ensino.** *Revista de enfermagem UFPE online*, p. 1481-1488, 2017.

SIMÕES, J., BIANCHI, L. R. de O. **Prevalência da síndrome de Burnout e qualidade do sono em trabalhadores técnicos de enfermagem.** *Saúde e Pesquisa*, v. 9, n. 3, p. 473-481, 2016.

SOARES, C.B., et al. **Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

SOBRAL, R. C. et al. **Burnout e a organização do trabalho na Enfermagem.** *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 16, n. 1, p. 44-52, 2018.

TAVARES, K. F. A. et al. **Ocorrência da síndrome de Burnout em enfermeiros residentes.** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 27, n. 3, p. 260-265, 2014.

VASCONCELOS, E. M. de, MARTINO, M. M. F. De. **Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, n. 4, 2017.

VITORINO, M. F. et al. **Síndrome de Burnout: conhecimento da equipe de enfermagem neonatal.** *Revista de enfermagem UFPE online*, p. 2308-2314, 2018.